

# Hospital de Sumaré registra 14 casos da superbactéria KPC

Pacientes não apresentam sintomas; hospital intensifica prevenção

A identificação de pacientes com a bactéria superbactéria KPC no Hospital Estadual de Sumaré colocou a unidade em estado de atenção ao longo do mês deste mês março. Ao todo, 14 pessoas internadas foram diagnosticadas segundo informou o próprio hospital. Os pacientes apresentam a bactéria no organismo, mas sem desenvolver infecção ativa ou sintomas associados, o que afasta, neste momento, a necessidade de tratamento com antibióticos.

A unidade mantém protocolos de controle para evitar qualquer possibilidade de transmissão. Entre as medidas adotadas estão o isolamento dos pacientes, uso de equipamentos exclusivos durante a assistência, obrigatoriedade de equipamentos de proteção individual (EPIs) pelas equipes de saúde e intensificação dos processos de limpeza e desinfecção hospitalar.

Os casos foram detectados durante exames de rotina realizados na unidade. O hospital também destacou que segue com abastecimento regular de insumos e promove capacitação contínua dos profissionais.

## Doença

A KPC, sigla para *Klebsiella pneumoniae Carbapenemase*, é uma superbactéria conhecida pela sua alta resistência a antibióticos. O microrganismo é capaz de neutralizar medicamentos de



Divulgação/Agência SP

Hospitais adotam isolamento e medidas rígidas após registros recentes da superbactéria KPC

amplo espectro, o que dificulta significativamente o tratamento em casos de infecção. Quando evolui para quadros clínicos, pode causar pneumonia, infecções urinárias, respiratórias e até infecções na corrente sanguínea, com maior risco de agravamento em pacientes hospitalizados e mais vulneráveis.

Devido à sua periculosidade, a bactéria foi classificada em 2017 pela Organização Mundial da Saúde como prioridade crítica em sua lista global de patógenos. Essa categorização reforça a necessidade de vigilância constante, uso racional de antibióticos e adoção de protocolos rigorosos de controle de infecção, especialmente em

ambientes hospitalares de alta complexidade.

## Casos na RMC

Outros episódios recentes na Região Metropolitana de Campinas (RMC) também evidenciam esse cenário de atenção. Em Americana, o Hospital Municipal Dr. Waldemar Tebaldi confirmou a presença da bactéria em um paciente internado na UTI 1, o que levou à adoção de medidas de contingência.

Já em Campinas, o Hospital Municipal Dr. Mário Gatti registrou casos mais delicados no início de abril, incluindo a morte de dois pacientes que estavam contaminados com a bactéria. De acordo com a prefeitura, os

óbitos não tiveram a KPC como causa direta, mas a presença do microrganismo exigiu reforço imediato nos protocolos de segurança. Atualmente, a rede municipal monitora oito pacientes com infecção, sem registro recente de novas transmissões.

Embora a presença da KPC seja considerada comum em hospitais de alta complexidade, os registros recentes mostram que o controle da disseminação exige resposta rápida e monitoramento contínuo para proteger pacientes e profissionais.

A reportagem entrou em contato com a assessoria do Hospital de Sumaré para obter mais detalhes, mas até o fechamento desta edição, não houve retorno.

## Região tem R\$ 79 mi para programa de microcrédito

Empreendedores da região de Campinas seguem contando com o apoio do Banco do Povo Paulista (BPP), programa de microcrédito ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Entre janeiro de 2023 e março de 2026, foram liberados R\$ 79,1 milhões em financiamentos para pequenos negócios, fortalecendo investimentos e estimulando a economia local.

## Empreendedores

Os interessados podem procurar as unidades do BPP para receber orientações sobre as linhas disponíveis e iniciar o processo de solicitação. O programa atende diferentes perfis de empreendedores com condições facilitadas, a confeiteira Raquel Aprigio, de 48 anos, dona de uma cafeteria em Divinolândia, utilizou o crédito em duas oportunidades.

“Consegui o financiamento necessário para adquirir a panela mexedora de recheios, um item que há anos precisava para agilizar a produção das sobremesas”, relata. Com o recurso, ela e a filha Sabryna investiram na melhoria da produção e no crescimento do empreendimento.

## Apoio criativo

Além do microcrédito, a Secretaria também desenvolve ações voltadas ao setor criativo, como o programa Empreendedor Artesão, que valoriza o artesanato paulista. A iniciativa garante reconhecimento por meio da Carteira Nacional do Artesão e oferece qualificação e oportunidades de participação em feiras e eventos.

O artesão Claudinei Roberto Nanzi, de 69 anos, de Jundiá, acompanhou a criação do programa e teve seu trabalho incluído no portfólio da iniciativa. “Para além da arte romântica do artesanato, somos empreendedores. E o papel do Estado é abrir portas. Quando o Empreendedor Artesão estava sendo criado, fomos ouvidos e valorizados. Foi uma ruptura. A partir daquele dia, muita coisa mudou e muito ainda vai mudar”, afirma.

Para participar, é necessário ter ao menos 16 anos, apresentar uma peça pronta e produzir outra durante avaliação técnica, demonstrando todas as etapas do processo artesanal.

# Hortolândia agiliza o auxílio-moradia para vítimas de violência doméstica

A Câmara Municipal de Hortolândia aprovou, nesta semana, um projeto que amplia o acesso ao Auxílio-Moradia para mulheres em situação de violência doméstica, garantindo mais rapidez na concessão do benefício. A medida flexibiliza regras, em casos de urgência, quando há risco à integridade física, moral ou psicológica das vítimas.

## Destaques

A proposta permite que a liberação do auxílio ocorra com menos exigências burocráticas, mediante avaliação técnica da assistência social. A medida prioriza mulheres com medidas protetivas, garantindo que consigam deixar o ambiente de violência com mais agilidade.

O texto também redefine os



Divulgação

Medida reduz a burocracia e acelera o acesso ao benefício

prazos do benefício. Em situações gerais, o auxílio pode ser concedido por até seis meses, com possibilidade de prorrogação até dois anos. Para vítimas de violência doméstica, o período pode chegar a 24 meses, confor-

me critérios do programa, ou ser reduzido em casos específicos.

Outra mudança importante é a autorização para locação de imóveis em cidades vizinhas, caso não haja disponibilidade em Hortolândia. A medida busca

evitar que famílias em situação de vulnerabilidade fiquem sem atendimento diante da alta nos preços imobiliários locais.

O projeto ainda prevê acompanhamento contínuo das famílias atendidas, com avaliações periódicas feitas por assistentes sociais e apoio de órgãos especializados, como o Centro de Referência da Mulher. Segundo a prefeitura, as alterações modernizam a política pública existente, tornando o processo mais eficiente sem ampliar os gastos de forma indiscriminada.

Após aprovação no Legislativo, o texto segue para sanção do Executivo e, quando publicado, passará a valer no município. Assim, mulheres em situação de violência doméstica poderão ter acesso mais rápido ao auxílio.